



AGORA, MAIOR ACESSO DA PEQUENA EMPRESA AO CRÉDITO

Já está em operação o Fundo de Garantia para a Promoção da Competitividade - FGPC (conhecido como "Fundo de Aval"), que tem o objetivo de facilitar o acesso de microempresas e empresas de pequeno porte ao crédito de médio e longo prazos. O Fundo garantirá também o crédito para as médias empresas que exportam diretamente ou que sejam fornecedoras de outras empresas exportadoras de qualquer porte.

No dia 17 de março último a Finame, subsidiária do BNDES, expediu circular a toda a sua rede de agentes financeiros comunicando oficialmente a instituição do Fundo e autorizando-as a utilizá-lo em suas operações.

O FGPC não é uma linha de crédito, mas um instrumento que provê recursos para garantir parte do risco de operações de empréstimo realizadas pelo BNDES ou sua subsidiária Finame, diretamente ou através dos agentes financeiros.

O FGPC começa com um patrimônio de cerca de R\$ 300 milhões, destinado a lastrear as operações. Este *funding* é garantido por ações preferenciais da Telebrás (excedentes ao controle) em poder do Tesouro Nacional; e por parte do valor depositado nas contas correntes não recadastradas - recursos que estão inativos e retidos no Banco Central. Os R\$ 300 milhões alavancarão empréstimos (incluindo exportações) no valor total de cerca de R\$ 3 bilhões.

Com o FGPC, lançado num momento em que o País necessita muito gerar empregos e aumentar suas exportações, os bancos credenciados pelo BNDES e Finame - uma rede de mais de cem instituições financeiras repassadoras em todo o território nacional - poderão contratar operações de financiamento compartilhando o risco com o Fundo. Isso aumenta seu interesse em realizar operações com as micro, pequenas e médias empre-

sas e lhes possibilitará solicitar garantias menores que as exigidas atualmente.

QUEM PODE UTILIZAR - Podem habilitar-se aos benefícios do FGPC microempresas e empresas de pequeno porte, de qualquer setor de atividade; e médias empresas (não pertencentes a grupos econômicos) que sejam exportadoras ou produtoras de insumos utilizados diretamente nos processos produtivo, de montagem ou de embalagem de mercadorias destinadas à exportação.

❑ Microempresa - aquela que tem receita operacional bruta anual de até R\$ 120 mil;

❑ Empresa de pequeno porte - aquela que tem receita operacional bruta anual de até R\$ 720 mil;

❑ Média empresa - aquela que tem receita operacional líquida anual de até R\$ 15 milhões.

EM QUÊ UTILIZAR - O FGPC garantirá operações de crédito voltadas para a implantação, expansão, realocização, modernização ou realocização de empreendimentos que visem o fortalecimento da competitividade; e para a produção destinada à exportação.

São garantidos financiamentos para: aquisição de máquinas e equipamentos; gastos com obras e instalações; gastos com capacitação tecnológica, incluindo

informatização; gastos com treinamento de pessoal, formação e qualificação profissional associados ao projeto apresentado; parcela de capital de giro associado aos investimentos financiados; e capital de giro para a produção de bens destinados à exportação.

COMO PEDIR - Os financiamentos com garantia do FGPC serão normalmente concedidos por intermédio dos bancos repassadores. O interessado deve dirigir-se a uma agência de qualquer um dos bancos repassadores e apresentar o seu pedido de financiamento.

QUANTO CUSTA - As empresas que se utilizarem do FGPC pagarão uma comissão de garantia incidente sobre a parcela garantida do crédito. A comissão é calculada mediante a aplicação de um percentual de 0,1 multiplicado pelo número de meses do prazo total da operação. O montante apurado será incorporado ao saldo devedor da operação.

A garantia do FGPC não isenta o mutuário do pagamento das obrigações financeiras. Na hipótese de ocorrer inadimplência será promovida a cobrança judicial de toda a dívida.

Fundo que
partilha
de crédito
começa
lastro de
R\$ 300
milhões

PORTE E REGIÃO	RISCO MÁXIMO ASSUMIDO PELO FGPC
MICROEMPRESAS, EMPRESAS DE PEQUENO PORTE E MÉDIAS EMPRESAS EXPORTADORAS OU FABRICANTES DE INSUMOS (PROGRAMA AMAZÔNIA INTEGRADA, PROGRAMA NORDESTE COMPETITIVO E RECONVERSUL)	70 %
MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE (DEMAIS REGIÕES)	60 %
MÉDIAS EMPRESAS EXPORTADORAS OU FABRICANTES DE INSUMOS (DEMAIS REGIÕES)	50 %

² O FGPC assume o risco correspondente a parte do valor do financiamento, respeitados os percentuais máximos acima discriminados.

RECEITA DE R\$ 4,9 BILHÕES COM VENDA

A BNDES Participações S.A. - Bndespar obteve em 1997 uma receita de R\$ 4,9 bilhões em operações de vendas de títulos de sua carteira de investimento, o que representou um crescimento de 230% em relação à receita alcançada em 1996.

Os investimentos atingiram R\$ 5,3 bilhões - um montante cerca de oito vezes superior ao valor investido em 1995 e mais que o dobro do realizado em 1996.

A carteira de ações e de debêntures conversíveis da Bndespar alcançou, a valor de mercado, R\$ 13,7 bilhões (em 31.12.97) - um crescimento de 40% em relação ao exercício anterior. Estava composta, em 31.12.97, por títulos de 162 empresas. Durante o exercício, reduziu-se a concentração acumulada em pa-

péis da Eletrobrás e da Petrobrás, enquanto cresceu a participação em empresas concessionárias de energia, em especial Light e Eletropaulo, e em companhias do setor de telecomunicações. De acordo com a estratégia de se reduzir o nível

NOVOS PROGRAMAS - Foram implementados três novos programas: o Programa de Investimentos em Quotas de Fundos de Ações de Segunda e Terceira Linhas (visando à melhoria da liquidez das ações com pouca negociação no mercado de ca-

Programa de Financiamento ao Especialistas e "Market Makers" (para apoiar a compra de ações por agentes formadores de mercado). Os dois últimos foram elaborados em conjunto com a Bolsa de Valores do Rio de Janeiro.

EMPRESAS EMERGENTES

Os investimentos em empresas emergentes - segmento responsável pela maior parcela dos empregos gerados na economia - foram responsáveis por 11% da quantidade de operações realizadas pela Bndespar em 1997 com um desembolso total de R\$ 18 milhões.

PRIVATIZAÇÃO

- Cerca de 34% do montante investido - R\$ 1,8 bilhão - foram aplicados no apoio ao Programa de Privatização de Distribuidoras Estaduais de Energia Elétrica e em privatizações conduzidas pelo Governo Federal. No âmbito es-

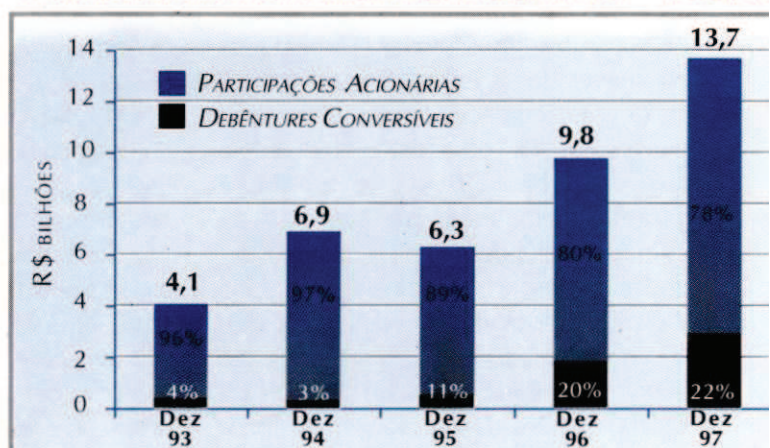
EVOLUÇÃO DA ATUAÇÃO DA BNDESPAR			
(R\$ milhões)			
ITENS	DEZ/1995	DEZ/1996	DEZ/1997
Número de empresas da carteira	157	161	162
Valor de mercado	6.275	9.763	13.657
Investimento no ano	633	2.471	5.314
Desinvestimento no ano	133	1.463	4.930
Lucro líquido	117	92	761

de concentração dos investimentos da empresa, foram alienados 14% do estoque de ações da Eletrobrás ON e 29% do de Petrobrás PN. A desconcentração do portfólio não foi maior porque as cotações valorizaram-se em, respectivamente, 52% e 62% no ano. Em consequência, os pesos dessas participações no portfólio decresceram apenas 8% e 10%, respectivamente.

O desempenho econômico-financeiro da BNDESPAR foi expressivo em 1997. O resultado operacional alcançou o montante de R\$ 1,173 bilhão (R\$ 145 milhões, em 1996) gerando um lucro líquido de R\$ 761 milhões (R\$ 92 milhões, em 1996) após deduzidos o imposto de renda e demais tributos incidentes sobre lucros.

pitais); o Programa de Financiamento ao Pequeno Investidor (destinado à aquisição de ações por pessoas físicas, em operações de aumento de capital, venda de ações da carteira da Bndespar e privatizações); e o

VALOR DE MERCADO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS - 1993/97



♦ Em 1997 o valor de mercado da carteira de investimentos da BNDES cresce 40%, atingindo o montante de R\$ 13,7 bilhões. A parcela representada pela debêntures conversíveis cresceu de 20% em 1996, para 22%, dando continuidade à tendência de crescimento observada nos últimos anos.

INFORME BNDES

BANCO NACIONAL
DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E SOCIAL - BNDES

Av. Chile 100
Rio de Janeiro - RJ Cep: 20139-900
Fax: (021) 220-2615
Endereço na Internet:
<http://www.bndes.gov.br>

BRASÍLIA
Setor Bancário Sul - Conj. 1
Bloco E - 13º andar - Cep: 70076-900
Tel.: (061) 223-3636
Fax: (061) 225-5179

SÃO PAULO
Av. Paulista 460 - 13º andar
Cep: 01310-904
Tel: (011) 251-5055
Fax: (011) 251-5917

RECIFE
Rua Antônio Lumak do Monte 96
6º andar
Cep: 51020-350
Tel: (081) 465-7222
Fax: (081) 465-7861

BELÉM
Av. Pres. Vargas, 800 sala 1007
Cep. 66017000
Tel: (091) 216-3540
Fax: (091) 222-1965

Produção e edição:
Gerência de Imprensa/Área de Relações
Institucionais do BNDES
(021) 277-7191/7096/7294

INFORMAÇÕES

☐ PARA OBTER INFORMAÇÕES SOBRE AS LINHAS DE FINANCIAMENTO DO BNDES, LIGUE PARA AS CENTRAIS DE ATENDIMENTO DO BANCO:

Rio de Janeiro:
Tel.: (021) 277-7081
Fax: (021) 220-2615

Brasília, São Paulo e Recife:
Telefones e faxes indicados no
quadro ao lado

☐ CONSULTE TAMBÉM A HOME-PAGE DO BNDES NA INTERNET:
<http://www.bndes.gov.br>

1997

INVESTIMENTOS SOMARAM R\$ 5,3 BILHÕES

tadual, foram destinados R\$ 1,4 bilhão para as empresas que adquiriram a CPFL, Energipe e a Cemat. Na esfera federal, foi realizado um investimento na Valepar ("holding" formada pelo consórcio que adquiriu a Cia. Vale do Rio Doce), no valor de R\$ 363 milhões, representativos de 8,62% do capital da companhia. A Valepar detém 52,21% do capital votante da CVRD.

No âmbito do Programa de Apoio à Reestruturação e ao Ajuste Fiscal dos Estados, foram aplicados R\$ 563 milhões em operações lastreadas em ações de empresas estaduais de capital aberto.

O investimento mais representativo (R\$ 255 milhões) foi realizado através de emissão, pela Cadip, de debêntures transformáveis inicialmente em ações ordinárias da CEEE. Posteriormente a companhia foi reestruturada e dividida em três outras - duas de distribuição (já privatizadas) e uma de geração térmica. Outras aplicações foram feitas na Ceal, Copel, Coelba e Enersul.

FUNDOS - Foram investidos R\$ 34 milhões em fundos administrados por terceiros: fundos mútuos de ações - PIQ (*private equity*) e fundos de investimentos em ações de segunda e terceira linhas.

REESTRUTURAÇÃO - No fortalecimento patrimonial e financeiro de empresas aplicou-se cerca de R\$ 1 bilhão, destacando-se os aportes nas seguintes empresas: subscrição de R\$ 300 milhões em ações preferenciais da Eletropaulo (a maior distribuidora de energia elétrica do Hemisfério Sul); R\$ 147 milhões na Ferronorte (ferrovia que ligará as regiões Centro-Oeste e Sudeste); R\$ 70 milhões em debêntures conversíveis em ações preferenciais da Cia. Brasileira de

Distribuição (segunda maior rede varejista de alimentos do País), para utilização em projetos de expansão e modernização; R\$ 34 milhões em debêntures conversíveis, a serem aplicados na reestruturação da Casa Anglo (que controla as redes Mappin e Mesbla); e R\$ 23 milhões no processo de reestruturação do grupo Unibanco.

A ESTRATÉGIA DE VENDAS: DESCONCENTRAÇÃO

Conforme diretrizes operacionais de vendas, estabelecidas para 1997, deu-se prioridade à desconcentração e ao giro da carteira de ativos com a preocupação constante de se evitar pressionar negativamente as cotações do mercado acionário. Foram estruturadas operações conjugando ações com derivativos, as quais envolveram a criação de novos produtos, de forma a atender a demandas de investidores nacionais ou externos.

Os principais desinvestimentos, no âmbito setorial, ocorreram no segmento de concessionárias de energia elétrica, com R\$ 1,65 bilhão (34% do montante desinvestido no exercício); refinação/petróleo, R\$ 1,018 bilhão (20,6%); energia, R\$ 753 milhões (15,3%); telecomunicações, R\$ 630 milhões (12,8%); e papel e celulose, R\$ 347 milhões (7%). O restante (10,7%) refere-se a outros 13 setores.

Por empresa, o maior volume de vendas referiu-se a títulos da Petrobrás, em diversas operações, num total de R\$ 1,018 bi-

VALOR DE MERCADO DA CARTEIRA DE AÇÕES E DEBÊNTURES, POR MODALIDADE E SETOR
Dez/1997 (R\$ milhões)

SETOR	PARTICIP. ACIONÁRIA	DEBÊNTURES	FUNDOS	TOTAL	%
Eletrobrás	4.702	-	-	4.702	34,4
Concession. de energia	1.400	1.846	-	3.246	23,8
Petrobrás	2.399	-	-	2.399	17,6
Mineração	617	183	-	800	5,9
Telecomunicações	728	-	-	728	5,3
Papel e celulose	308	127	-	434	3,2
Bancos comerciais	128	-	-	128	0,9
Outros	376	804	40	1.220	8,0
Total	10.658	2.960	40	13.657	100,0

lhão, do qual R\$ 310 milhões em uma operação no mercado externo, sob a forma de ADRs.

No propósito de se reduzir o nível de concentração da carteira em ações da Eletrobrás, foram alienados R\$ 753 milhões em títulos da empresa, através de vendas em pregões, leilões de ações associados a opções de compra e duas operações de permuta de ações.

Em face à crise internacional ocorrida nas bolsas, no segundo semestre, a Bndespar empreendeu uma estratégia de atuação no mercado secundário adquirindo ações da Telebrás no período em que se reverteu a tendência de alta nas bolsas brasileiras, demonstrando assim confiança na recuperação do mercado brasileiro de capitais. À medida em que as cotações dos títulos da Telebrás voltaram a se recuperar, a Bndespar alie-

nou grande parte dos lotes adquiridos. Esta estratégia contribuiu para a valorização e manutenção da liquidez do ativo no mercado acionário.

No âmbito do Programa de Apoio à Reestruturação e ao Ajuste Fiscal dos Estados, os desinvestimentos, em leilões, somaram R\$ 1,23 bilhão, destacando-se:

□ alienação de debêntures da MGI e venda, na mesma ocasião, de 33% do capital votante da Cemig a um sócio estratégico - a Southern Electric Brasil Participações. A receita obtida com este leilão foi de R\$ 650 milhões (47% superior ao valor da aquisição, realizada em fevereiro de 1996);

□ desinvestimento total da participação na Cadip - R\$ 33 milhões; e

□ venda de debêntures da Coelba - R\$ 210 milhões.

PRINCIPAIS DESINVESTIMENTOS EM 1997

EMPRESAS	VALOR (R\$ milhões)	%
PETROBRÁS	1.018	20,6
ELETOBRÁS	753	15,3
MGI (CEMIG)	650	13,2
TELEBRÁS	604	12,3
CADIP	337	6,8
VCP	292	5,9
LIGHT	273	5,5
BANCO DO BRASIL	216	4,4
COELBA	214	4,3
COPEL	169	3,4
PRONOR	55	1,1
OUTROS	349	7,2
TOTAL	4.930	100,0

CERSCem 85% OS DESEMBOLSOS NO PRIMEIRO BIMESTRE

O s desembolsos do BNDES no primeiro bimestre deste ano totalizaram R\$ 2,36 bilhões, com um crescimento de 85% em relação ao mesmo período do ano passado.

Do montante liberado em janeiro e fevereiro deste ano, quase 50% - R\$ 1,31 bilhão - foram operações indiretas, ou seja, realizadas através dos agentes financeiros repassadores de recursos do BNDES. Este valor dobrou em relação às operações indiretas realizadas no mesmo período do ano passado (R\$ 654 milhões). O restante, R\$ 1,35 bilhão, foi desembolsado para operações realizadas diretamente com o BNDES, também representando o dobro do montante liberado em créditos desse tipo nos dois primeiros meses de 1997.

O maior volume de desembolsos foi para o setor de infraestrutura, com R\$ 990 milhões, o que corresponde a 38% do total das liberações neste primeiro bimestre, e o dobro do montante liberado no mesmo período de 97. Na indústria de transformação os desembolsos tiveram crescimento de 75% em relação ao primeiro bimestre do ano passado, totalizando R\$ 959 milhões. O maior crescimento nos desembolsos foi para o setor agropecuário - 118% -, atingindo o total de R\$ 205 milhões. (Quadro ao lado)

As aprovações de financiamento alcançaram o montante de R\$ 3,09 bilhões, com um crescimento de 139% em relação ao primeiro bimestre do ano passado. O setor de infraestrutura liderou as aprovações, com o valor de R\$ 1,6 bilhão, e crescimento de 465% em relação ao período janeiro/fevereiro de 97 (R\$ 283 milhões). Seguem-se a indústria de transformação, com R\$ 1,1 bilhão; comércio e serviços, com R\$ 200 milhões; agropecuária, com R\$ 180 milhões; e indústria extrativa mineral, com R\$ 6,5 milhões.

FINAME - A agência do BNDES que financia a compra de máquinas e equipamentos desembolsou no primeiro bimestre deste ano R\$ 785 milhões, num total de 4.293 operações, com um crescimento de 152% em relação ao mesmo período do ano passado (R\$ 311 milhões).

O maior volume foi desembolsado no âmbito do Programa Automático (financiamento para a compra de máquinas e equipamentos de produção seriada), com R\$ 480 milhões. Seguem-se o BNDES/Exim, financiamento à exportação, com R\$ 231 milhões; o Programa Agrícola, com R\$ 65 milhões; e o Programa Especial (financiamento para a compra de máquinas e equipamentos sob encomenda), com R\$ 8,5 milhões.

PEDIDOS DE FINANCIAMENTO, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS DO BNDES JANEIRO/FEVEREIRO (R\$ milhões)

DISCRIMINAÇÃO	ACUMULADO NO ANO		
	1997	1998	VARIÇÃO %
CONSULTAS (pedidos de financiamento)	3.021	5.034	67
ENQUADRAMENTOS (pedidos já acolhidos)	2.749	4.070	48
APROVAÇÕES	1.291	3.091	139
DESEMBOLSOS	1.277	2.367	85

DESEMBOLSOS POR SETORES JANEIRO/FEVEREIRO (R\$ milhões)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR 1997	VALOR 1998
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	26	5
AGROPECUÁRIA	94	205
INDÚSTRIA	547	959
Alimentos / Bebidas	145	130
Têxtil / Confecção	22	37
Couro / Artefatos	9	3
Madeira	5	16
Celulose / Papel	95	75
Produtos Químicos	19	43
Refino Petróleo e Coque	10	42
Borracha / Plástico	26	41
Produtos minerais não-metálicos	15	34
Metalurgia básica	26	145
Fabricação produtos metálicos	15	47
Máquinas e equipamentos	61	107
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	48	18
Fabr. e montagem veículos automotores	18	33
Fab. outros equip. de transporte	14	169
Outras indústrias	18	19
INFRA-ESTRUTURA / SERVIÇOS	610	1.199
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	332	524
Construção	13	68
Transporte terrestre	89	319
Transporte aquaviário	29	27
Transportes - atividades correlatas	20	46
Telecomunicações	2	6
Comércio	49	116
Alojamento e Alimentação	18	17
Intermediação Financeira	28	25
Educação	10	10
Saúde	8	19
Outros	13	22
TOTAL	1.277	2.367

(Fonte: BNDES/AP)

FEIRAS

PARTICIPAÇÃO NA AGRISHOW 98

O BNDES estará participando, de 27 de abril a 2 de maio, da 5ª Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação - Agrishow 98, que se realiza na Estação Experimental do Instituto Agrônomo de Ribeirão Preto, São Paulo. Técnicos do BNDES e da Finame estarão no estande do Banco à disposição dos empresários, dando atendimento pessoal sobre as linhas de crédito

disponíveis para financiar os novos empreendimentos.

O BNDES apóia o setor agroindustrial financiando expansão, modernização, implantação de novos empreendimentos e compra de máquinas e equipamentos, no âmbito da Finame.

Os fabricantes de máquinas e equipamentos que têm certificado ISO 9000 e investem em capaci-

tação tecnológica dispõem de melhores condições financeiras para vender seus equipamentos com o apoio da Finame. Estes fabricantes estão incluídos em um cadastro especial, denominado Classificação Especial de Equipamentos, que tem atualmente 3.348 fabricantes inscritos, com 89.507 equipamentos. Desse total, 438 empresas são do setor agrícola, oferecendo

11.168 equipamentos.

O BNDES desembolsou no ano passado US\$ 3,8 bilhões para financiamentos a projetos do complexo agroindustrial, que inclui insumos, máquinas, agropecuária, indústria processadora e distribuição, com um crescimento de 49% em relação ao ano de 1996. Este montante correspondeu a 23% dos recursos liberados pelo BNDES em 97 (US\$ 16 bilhões).